

COMPARANDO FORMAS DE SE ‘IMAGINAR’ E ‘NARRAR’ A NAÇÃO NAS AMÉRICAS: AS EXPERIÊNCIAS ARGENTINA, BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA

Aluno: Érica Szabo

Orientador: Prof. Marco Antonio Pamplona

Introdução

A virada do século XIX para o século XX representou um momento de grandes mudanças em diversas partes do mundo e especialmente na América do Sul. Além das ocorridas no campo político a partir das emancipações, economia e sociedade também sofreram inúmeras transformações decorrentes da industrialização e da urbanização. As cidades cresciam e tornavam-se as vitrines das nações, mostrando ao mundo a forma como elas queriam ser vistas, modernas e inseridas no conserto das Nações civilizadas. Após o advento das independências, ocorridas em sua maioria entre os anos 1810 e 1830, era chegado o momento de forjar as novas instituições, consolidando os Estados criados e construindo, de forma efetiva, as respectivas “nações” às quais viriam associados.

Para isso, tornava-se necessário legitimar a soberania dos novos poderes perante não somente as antigas metrópoles e demais países estrangeiros, mas também no interior do próprio estado ou entre as populações compreendidas em seu território. Neste processo de consolidação dos Estados Nacionais, quando emerge com mais força a discussão da cidadania, a participação de homens públicos e intelectuais de um modo geral, foi de suma importância, visto que estes atuavam no âmbito político e intelectual, aprofundando a forma como essa nação deveria ser entendida e imaginada. Entre esses homens públicos e intelectuais podemos destacar os que compunham o corpo diplomático, responsáveis pela representação do país no exterior e em organismos internacionais como o Tribunal de Haya. Cabe ressaltar que a organização efetiva de corpos diplomáticos nos países da região se deu tardiamente, ocupando o Brasil um lugar o pioneiro com a criação do Itamaraty já na primeira década do século XX.

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa, que tem como tema as formas de imaginar e conceber a Nação por homens públicos e intelectuais no contexto da consolidação de Estados Nacionais independentes nas Américas, e, preocupados, nesse momento, com os projetos de nação veiculados pelos intelectuais brasileiros, recorreremos aos documentos do Arquivo Histórico do Itamaraty. Neste acervo, a partir do trabalho com os arquivos pessoais do Barão do Rio Branco, selecionamos as correspondências trocadas por ele com outros três importantes intelectuais do período e também diplomatas. São eles, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa e Manoel de Oliveira Lima. Dedicamo-nos, inicialmente, aos anos que vão de 1904 a 1910. Tal corte temporal está orientado pelas datas de realização do Congresso Pan-Americano, e da Conferência em Haya, momentos mais do que propícios para as discussões sobre as idéias de Nação, Estado e outras co-relacionadas. O trabalho com a correspondência desses 3 autores é posteriormente analisado nas reuniões do orientador com o grupo de pesquisa. Cabe ressaltar que os participantes deste projeto de pesquisa encontram-se em um momento inicial, uma vez que todos começaram este trabalho no início do primeiro semestre de 2007. Sendo assim nossas discussões

acerca do tema encontram-se ainda em um estágio preliminar. Será necessário um tempo maior para possamos avançar na coleta de fontes e na análise das mesmas, sempre à luz das discussões teóricas que fundamentam o tratamento do tema pela historiografia.

Conclusões

É possível depreender, pela análise da correspondência, como a idéia de território encontra-se frequentemente associada ao conceito de Nação entre nós. Isto vem expresso em inúmeras cartas, especialmente as do ano de 1904, quando uma comissão brasileira, chefiada por Joaquim Nabuco e enviada à Roma, enfrenta a questão do arbitramento da questão territorial com a Inglaterra, referente à região das Guianas.

“A menos que o laudo substitua ou dispense a ocupação efetiva necessária para dar soberania! Como lhe disse, com tais princípios nós perderíamos, ainda hoje, uma boa metade o nosso território” [1].

A conservação do poder sobre o espaço entendido como pertencente à nação é fundamental para a consolidação da soberania nacional. As justificativas para a ausência da ocupação efetiva estão entre as grandes preocupações destes homens públicos, como fica claro no trecho explicitado. É importante lembrar que neste momento há a retomada da idéia de um território herdado do império, de um território brasileiro por excelência, mesmo que não ocupado por seus cidadãos.

Referências

[1] Arquivo particular do Barão do Rio Branco. (lata 832 / maço 1/ 19 de julho de 1904).

Bibliografia

PAMPLONA, Marco A. “Una perspectiva arriagalista entre los hombres públicos brasileños de fin de siglo: Estados Unidos en los escritos de Joaquim Nabuco y Oliveira Lima” in *Estados Unidos desde América Latina: Sociedad, política y cultura*. Víctor A. Arriaga Weiss e Ana Rosa Suárez Argüello (comp.). Mexico, DF: Centro Investigación y Docencia Econ./Inst. Investigaciones Dr. Jose M. L. Mora/El Colégio de Mexico, 1995. pp 183-196.

PAMPLONA, Marco A. “Ambigüidades do pensamento latino-americano: intelectuais e a idéia de nação na Argentina e no Brasil”. *Estudos Históricos*, nº 32 - 2003/2.